

NORMAS DE CONDUTA DO PEDESTRIANISMO

01. Antes de iniciar a caminhada, informe alguém do percurso que irá fazer e quando pretende começar;
02. Certifique-se de que possui o equipamento adequado e os mantimentos necessários;
03. Evite sair do trilho identificado, não utilize atalhos;
04. Respeite a sinalização existente;
05. Quando fizer marchas guiadas, nunca ultrapasse o guia. Ouça o que ele tem para dizer;
06. Não pratique actos que coloquem em risco a sua segurança e a de outros pedestrianistas;
07. Esteja sempre disponível para dar o alerta ou socorrer outro pedestrianista em dificuldades;
08. Mantenha uma marcha organizada, evitando perturbar o meio que o rodeia; Não oculte os sons da natureza com gritos ou outros ruídos;
09. Ao longo do percurso não acampe nem acenda fogueiras;
10. Não abandone lixo. Transporte-o até ao local de recolha mais próximo;
11. Não perturbe a vida animal, nem recolha ou destrua plantas ou tal formações geológicas;
12. Respeite a propriedade privada. Deixe-a devidamente vedada tal como a encontrou;
13. Contacte com a população local que encontrar, conheça a sua cultura e a sua história.

SINALIZAÇÃO



Caminho certo



Caminho errado



Esquerda Direita

Mudança de direcção

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Paredes

Parque José Guilherme

4580-130 Paredes

Tel: 255 788 800

Fax: 255 782 155

Junta de Freguesia de Sobrosa

Rua Padre António Moreira Meireles

4580-734 Sobrosa

Tel: 255 963 859

Fax: 255 963 541

Protecção à Floresta: 117

SOS: 112

GNR Paredes: 255 788 760



*
ROTA DOS
MÓVEIS

PERCURSO
PEDESTRE
"CAMINHOS
DE SOBROSA"

PERCURSO PEDESTRE "CAMINHOS DE SOBROSA"

Ficha técnica:

Nome: Caminhos de Sobrosa

Localização: Freguesia de Sobrosa, concelho de Paredes

Acessos: E.N. 106-2/E.M. 597

Tipo de percurso: PR circular; de teor ambiental e patrimonial

Ponto de partida e chegada: Jardim de Soverosa Distância: Cerca de 6KM

Duração: Cerca de 3 horas

Grau de dificuldade: III - Médio

Textos: Câmara Municipal de Paredes

Fotos: Câmara Municipal de Paredes

Descrição do percurso

O percurso que aqui se apresenta realiza-se na freguesia de Sobrosa, que se situa a cerca de 8 quilómetros a noroeste da cidade de Paredes.

Geograficamente desfruta de uma situação privilegiada, uma vez que se encontra a 399 metros de altitude, possuindo uma mancha florestal que envolve toda a freguesia. A imensidade de campos verdejantes é uma característica desta freguesia, assim como os seus belos solares e casas rústicas.

Este percurso tem início e fim no Jardim de Soverosa, um ponto central da freguesia.

Iniciamos o nosso percurso saindo do Jardim de Soverosa, viramos à esquerda e seguindo pelo caminho da Seara, vamos virar à direita e logo de seguida à esquerda. Neste percurso vamos encontrar do lado esquerdo a Casa da Igreja, actual Lar Padre António Moreira de Meireles, último proprietário desta casa. Este lar foi criado por indicação deste último proprietário, cujo espírito humanista foi grande, tanto em vida como após a sua morte, pela obra que deixou em prol da freguesia.

Do lado direito podemos observar o Lavadouro da Seara, que atesta a abundância de água nesta freguesia e que torna esta terra muito fértil e apetecível.

Continuando o nosso percurso vamos encontrar uma bifurcação, devendo virar à esquerda, porque o caminho em frente é particular. Aqui deparamo-nos com um conjunto de elementos muito interessantes sob o ponto de vista histórico.

Encontramos vestígios de uma antiga Igreja, que terá sido edificada neste espaço, a Presa do Adro, a Fonte e Lavadouro do Bodo e a Casa do Bodo.

Associado à Presa do Adro existe uma tradição muito curiosa nesta freguesia que consiste na limpeza desta, por altura do S. João, por todos os utilizadores da mesma.

A Casa de Bodo, é uma das muitas casas típicas do século XVIII, que teremos oportunidade de observar ao longo deste percurso. Da Casa do Bodo vira-se à direita, contornando a devesa de carvalhos, no lugar de Trás as Eiras, onde se poderá descansar e recuperar forças para o resto da nossa caminhada. Daqui vira-se à esquerda, começando a descida, e viramos novamente à esquerda. Viramos à direita para a Rua dos Ferreiros e, ao terminar a descida, entramos no Caminho de Xistos (à direita), que delimita a Quinta da Bica, com o seu moinho junto à presa. Atravessando o ribeiro, vamos contornar o Monte de Xistos, onde podemos avistar as cidades de Paredes e Penafiel. Seguimos em frente, pela Carreira da Silveira, onde atravessamos novamente o ribeiro que vem da Presa de Alvítes.

À medida que caminhamos, entramos num largo, onde começamos a avistar no alto a Casa do Muro. A Casa do Muro foi, no passado, uma das mais ricas da freguesia e pelo que se pode atestar pela data inscrita no dintel da sua porta fronha, 1724, uma das mais antigas.

Seguindo pela Rua da Portela, onde encontramos a Casa da Portela, que ao contrário da anterior conseguiu manter a sua riqueza e sumptuosidade ao longo dos tempos. Como se pode observar, esta casa mantém-se em perfeito estado de conservação, sendo ainda hoje habitada pelos herdeiros. Daqui, seguimos até à estrada principal, próxima do complexo desportivo, onde viramos à esquerda e deveremos seguir sempre à esquerda até chegarmos junto do Cruzeiro de Guindo. Este trajecto proporciona-nos o contacto com uma paisagem agrícola muito interessante.

O Cruzeiro de Guindo ergue-se sobre um monte que nos permite ter um alcance visual sobre toda a freguesia, prolongando-se até à cidade de Penafiel e muito ao longe avistar a Serra do Marão. Este cruzeiro tem uma particularidade interessante, pois a cruz encontra-se inclinada.

Associado, ao cruzeiro existe uma lenda na freguesia que conta que este terá sido edificado como forma de agradecimento de um cavaleiro que vendo o seu cavalo desgovernado invocou as forças divinas para que o acalmassem, o que terá sucedido neste local.

No cruzamento avançamos em frente, e viramos para a esquerda, onde descemos uma pequena viela. Entramos na estrada principal, para esquerda e viramos logo de seguida à direita, passando entre a presa e Fonte da Abelheira. Seguimos o nosso trajecto pela esquerda, tendo como paisagem os campos agrícolas, com as suas ramadas e algumas estruturas típicas como a Presa e o Lavadouro da Sardança e os vestígios de um Pelourinho. Neste ponto encontramos um núcleo rural com a Casa e Palheiro da Varziela, os Palheiros e o Espigueiro de Vila Nova, e ainda os vestígios de um moinho.

Integrada neste meio podemos observar uma calçada típica, que nos conduz até à Casa de Vila Nova de Baixo.

Continuamos o nosso caminho descendo até ao Rio Asmes, desfrutando da paisagem até que chegamos à E.M. 597 e aí seguimos para a esquerda, avistando a Casa de Real com a sua Capela dedicada a N.ª Sr.ª da Conceição.

A origem do nome Real estará relacionada com a sua forma antiga de Rial, que se relaciona mais com os trabalhos de irrigação, visto que neste lugar é abundante a água para regar os campos como, aliás, por toda a freguesia. A construção desta Casa remonta ao primeiro quartel do século XVIII (1712) e a construção da sua Capela data de 1764, encontrando-se em bom estado de conservação o que permite a celebração da eucaristia. Possui um altar em talha dourada muito bem decorado de onde se destaca a sua padroeira, pela sua rara beleza. Saindo da estrada principal, à esquerda, poucos metros à frente podemos observar ao fundo a Ponte de Real, em pedra, com o seu arco de volta perfeita.

Seguimos em frente e viramos à esquerda até ao Ribeiro. Na descida vamos encontrar do lado direito o Lavadouro de Dusarem. No cimo da colina ergue-se a medieval Casa dos Ferreiros com a sua torre. Junto à Casa da Cruz viramos à direita para a Rua do Vilar, e daqui partimos com destino ao Jardim de Soverosa, tendo por companhia o Rio Asmes ao fundo. Viramos à esquerda para a Rua de Soverosa, regressando ao Jardim, onde termina o nosso passeio pelos caminhos de Sobrosa.

